

# Braulio Tavares – Na hora do Lobo

Quando um homem consome a madrugada  
rabiscando umas folhas de papel  
e ele sabe que a vida é tonelada  
oscilando na ponta de um cordel;  
ele sabe que o fim de toda estrada  
não desagua no inferno nem no céu,  
e ele pensa na feira, na empregada,  
água e luz, condomínio e aluguel;

Quando um homem fatiga a voz cansada  
com palavras da Torre de Babel  
e ele entende que a coisa mais amada  
se transmuda na coisa mais cruel;

Quando a taça em que bebe está quebrada,  
tanto vidro a boiar em tanto fel  
e no peito uma dor desatinada  
essa dor que é tão nítida e fiel;

Quando um homem de boca tão calada  
sente a mente girar num carrossel,  
ele escreve através da madrugada  
com cuidados de abelha que faz mel:  
sua vida, talvez, foi destinada  
a salvar estas folhas de papel.

**Braulio Tavares, O homem artificial**